

ORIGINAL ARTICLE

# As oficinas e o festival de cultura e música brasileira da Universidade de Glasgow como iniciativa de promoção e integração cultural

Gabriela Castelo Branco Ribeiro <sup>1</sup>, José Peixoto Coelho de Souza <sup>2</sup>

<sup>1</sup> University of Dundee, Dundee, Reino Unido.

<sup>2</sup> University of Manchester, Manchester, Reino Unido.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre o projeto “Oficinas de Cultura e Música Brasileira”, realizado entre 2015 e 2016 pelo programa de português da Universidade de Glasgow. Motivado pelo interesse dos alunos de português pela canção brasileira e pelo reconhecimento da sua riqueza cultural e seu potencial pedagógico (Barbosa (2001), Hermeto (2012), Coelho de Souza (2014)), o projeto concentrou-se em elementos musicais, culturais, históricos, artísticos e interculturais da música popular brasileira durante sete encontros e o festival. As oficinas e o festival atraíram um público bastante variado, recebendo resposta positiva dos participantes, com potencial de gerar impacto positivo para a universidade, o departamento de línguas e o programa de português. Com este trabalho, esperamos contribuir para a discussão e a efetiva implementação de iniciativas que promovam a difusão da língua portuguesa e das culturas lusófonas e que busquem fomentar o interesse pelo estudo da língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música popular brasileira, ensino de português como língua adicional, letramento literomusical, canção como gênero discursivo.

## *The workshops and festival of Brazilian culture and music of the University of Glasgow as an initiative for cultural promotion and integration*

### ABSTRACT

The aim of this paper is to present and reflect on the project “Workshops of Brazilian Culture and Music”, done in 2015 and 2016 by the Portuguese Programme of the University of Glasgow. Motivated by the interest of students of Portuguese in Brazilian music and by the recognition of its cultural richness and pedagogical potential (Barbosa (2001), Hermeto (2012), Coelho de Souza (2014)), the project focused on musical, cultural, historical, artistic and intercultural elements of Brazilian popular music in seven sessions and a festival. The workshops and festival attracted a varied audience, receiving very positive feedback from participants, with a potential to have a positive impact for the University, the School of Modern Languages and Cultures and the Portuguese Programme. With this paper, we expect to contribute to the discussion and effective implementation of initiatives which foster the promotion of the Portuguese language and Lusophone cultures and create interest in the study of the language.

**KEYWORDS:** Brazilian popular music, teaching Portuguese as an Additional Language, literomusical literacy, songs as a speech genre.

### Corresponding Author:

GABRIELA CASTELO BRANCO RIBEIRO  
<g.castelo@dundee.ac.uk>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## 1. INTRODUÇÃO

A música popular brasileira é amplamente reconhecida nacional e internacionalmente como um dos principais símbolos da identidade e da expressão cultural do país (McGowan, Pessanha 2009; Vianna 1999; Napolitano 2005). Gêneros musicais como o samba, a bossa nova, a MPB, a lambada, o funk carioca e o sertanejo universitário, surgidos em diferentes épocas e regiões brasileiras, passaram pouco a pouco a serem ouvidos, apreciados e dançados nos quatro cantos do país e mesmo do mundo, servindo como base para ajudar a (des)construir o imaginário que muitos estrangeiros têm sobre o Brasil: o país do futebol, do samba e do carnaval. Assim, não é de se espantar que entre os profissionais da área de Português como Língua Adicional, especialmente os que atuam no exterior, seja bastante comum ouvir relatos de alunos que decidiram estudar a língua após terem seu primeiro contato com o português através de uma canção, seja ela de Tom Jobim, Chico Buarque ou mesmo de Michel Teló. Sem terem tido a oportunidade de conhecer pessoalmente o país, foram expostos a timbres, batidas musicais e ritmos aliados a palavras e versos (talvez inicialmente incompreensíveis, mas com uma sonoridade peculiar), que os instigaram a buscar mais recursos para saber e conhecer mais sobre essa cultura considerada, por vezes, exótica e distante pelos habitantes do Reino Unido, contexto onde atuamos.

A falta de contato e, por vezes, o desconhecimento por parte de muitos britânicos sobre a língua portuguesa e os países onde é falada pode ser explicada pelo fato de que, apesar de possuir quase 250 milhões de falantes como primeira e segunda língua (Oliveira, 2013), o português ainda é visto no país como uma língua minoritária (Marques, 2018). Isso se reflete, por exemplo, no fato de que apenas 24 universidades britânicas<sup>1</sup> oferecem cursos de graduação em língua portuguesa (British Council, 2017). Além disso, esses cursos costumam atrair poucos alunos, especialmente em comparação com o espanhol, o alemão e o francês, os três idiomas mais lecionados em nível escolar. A partir desse contexto, observa-se a importância de fomentar iniciativas que busquem divulgar a língua portuguesa para além dos muros das universidades, de modo a ajudar a torná-la uma opção mais atraente entre os estudantes de graduação no Reino Unido.

Reconhecendo a riqueza cultural da canção brasileira e o seu potencial pedagógico (Barbosa, 2001, Hermeto, 2012, Coelho de Souza, 2014) como meio de dar visibilidade à língua portuguesa tanto na academia como fora dela, este artigo tem como objetivos apresentar o projeto de Oficinas e Festival de Cultura e Música Brasileira, organizado entre 2015 e 2016 pelo Programa de Português do Departamento de Culturas e Línguas Modernas da Universidade de Glasgow, e refletir sobre a experiência em termos de seus objetivos, pressupostos teóricos e oportunidades pedagógicas a fim de contribuir para iniciativas semelhantes. O projeto, aberto ao público, buscou promover a discussão de vários gêneros musicais brasileiros, como o samba, a bossa nova e a MPB, como modo de atrair um público mais amplo e contribuir para uma maior promoção e difusão da cultura brasileira e das culturas lusófonas, além da integração entre brasileiros e a comunidade

<sup>1</sup> Das 131 universidades existentes no Reino Unido.

local. Para tanto, o projeto concentrou-se em elementos musicais, culturais, históricos, artísticos e interculturais da música popular brasileira durante sete encontros e um festival.

Neste artigo, analisaremos três oficinas (a de Introdução à Música Brasileira, a de samba e a de bossa nova) e o festival, porque exemplificam bem a variedade de aspectos que a música popular brasileira permite explorar. A decisão de estruturar as oficinas a partir do estudo de diferentes gêneros musicais baseia-se no entendimento de que os mesmos delimitam, em sua relativa estabilidade, os elementos constitutivos da música e da letra de uma canção e projetam contextos de produção, circulação e recepção distintos (Coelho de Souza, 2010, 2018), bem como estão associados a diferentes práticas de letramento literomusical (Coelho de Souza, 2015).

Além desta introdução, este trabalho divide-se em mais quatro seções: A canção popular brasileira e o letramento literomusical, na qual tratamos dos conceitos de canção como constelação de gêneros (Coelho de Souza, 2010; 2018) e de letramento literomusical (Coelho de Souza, 2015), que nortearam a elaboração do projeto e das oficinas; O projeto Oficinas e o Festival de Cultura e Música Brasileira, onde apresentamos o projeto em questão e descrevemos seus objetivos bem como analisamos três oficinas e o festival mais profundamente; Reflexões e contribuições, na qual refletimos sobre o projeto e possíveis contribuições deste trabalho; e, por fim, tecemos algumas considerações finais.

## 2. A CANÇÃO BRASILEIRA E O LETRAMENTO LITEROMUSICAL

A música brasileira é um dos nossos produtos culturais de maior reconhecimento tanto a nível nacional como internacional, sendo amplamente consumida no Brasil e em diversos países do mundo. Napolitano (2005) enfatiza a importância da nossa produção musical como uma contribuição cultural a nível mundial e explica que uma das razões para a sua riqueza é que “nossa música foi o território de encontros e fusões entre o local, o nacional e o cosmopolita; entre a diversão, a política e a arte; entre o batuque mais ancestral e a poesia mais culta. Por isso tudo, a música no Brasil é coisa para ser levada muito a sério” (Napolitano, 2005, p. 109). Gêneros musicais como o tropicalismo, a MPB, o samba e bossa nova, que compõem o imaginário sonoro do Brasil, exemplificam algumas dessas fusões.

A canção popular brasileira tem entre suas peculiaridades o fato de que muitos compositores e letristas, ao compor em certos gêneros musicais, lançam mão de recursos mais tipicamente encontrados em gêneros literários e poéticos (tais como um léxico mais sofisticado, um maior uso de linguagem conotativa, rimas, metáforas, aliteração, etc.). Isso faz com que a fronteira entre os gêneros letra de música e poema seja em alguns casos bastante permeável, a ponto de aquela ser comumente tratada como esta. Apesar de a linha que separa a canção popular e a literatura no Brasil ser bastante tênue<sup>2</sup> (desde o surgimento e consolidação da canção popular), ela foi historicamente rompida por Vinicius de Moraes ao final dos anos 1950. Ao trocar o livro pelo disco como suporte para a sua poesia, Vinicius

<sup>2</sup> Para uma problematização da relação entre a canção e a literatura, ver Costa (2003).

influenciou novos letristas e abriu o caminho para “gerações de compositores e letristas leitores dos grandes poetas modernos, como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral, Manuel Bandeira, Mário de Andrade ou Cecília Meireles” (Wisnik, 2004, p. 216). Poetas e escritores como Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro e Antônio Cícero produzem parte da sua obra como letristas; compositores como Chico Buarque, Caetano Veloso, Celso Viáfara e Vitor Ramil são também escritores de prosa.

Da mesma forma em que há gêneros musicais brasileiros que apresentam um alto grau de sofisticação no que concerne às letras, o mesmo pode ser dito em relação à música: gêneros como a MPB e a bossa nova, por exemplo, são reconhecidos nacional e internacionalmente por suas melodias trabalhadas, suas harmonias dissonantes e refinadas e seu ritmo sincopado. Segundo o maestro Júlio Medaglia, responsável pelos ousados arranjos presentes no álbum-manifesto *Tropicália ou Panis et Circenses*, “a riqueza musical que existe sobre as terras brasileiras é, sem dúvida, uma das mais abundantes e motivadoras matérias-primas culturais do planeta” (Medaglia, 2003, p. 142). Entendemos que, com essa afirmação, o autor refere-se à ampla variedade de gêneros musicais produzidos no país, nos quais diferentes timbres, ritmos, harmonizações e modos materializam-se. Ilustrando com apenas duas regiões do país, podemos citar alguns dos diferentes gêneros que compõem o que se reconhece como música nordestina (o baião, o forró, o coco, o frevo) e música gaúcha (a milonga, a vaneira, a rancheira, o vaneirão).

Como podemos ver, há uma infinidade de gêneros musicais (não apenas no contexto musical brasileiro, mas mundial), cada um com diferentes características no que se refere aos elementos constitutivos da letra e da música das canções que neles se materializam. Assim, a fim de melhor compreender a nível teórico a riqueza e a diversidade de gêneros musicais existentes, Coelho de Souza (2010, 2018) propõe que a canção seja vista como uma constelação de gêneros composta por inúmeros gêneros *canção de gênero musical*, tais como *canção de sertanejo universitário* e *canção de pop*. Nessa perspectiva, a qual orientou a organização e os objetivos de parte das oficinas a serem apresentadas neste artigo, entende-se que o gênero musical é fator determinante para o reconhecimento e a identificação de uma dada canção em relação a outras canções. Isso se dá porque, se tivermos sido previamente socializados em um determinado gênero *canção de gênero musical*, teremos certas expectativas quanto aos possíveis elementos musicais mais comuns às canções desse estilo, tais como a instrumentação, o arranjo, a harmonia e o ritmo. Do mesmo modo, além de o gênero musical gerar expectativas em relação a elementos da música, o mesmo ocorre em relação à letra da canção, no que tange a possíveis temáticas retratadas, o modo como a letra é estruturada e o estilo do léxico (Caretta, 2010, 2011; Coelho de Souza, 2010, 2018). Como exemplifica Caretta (2010),

além de determinar vários elementos da melodia, o estilo musical sugere elementos da letra como o conteúdo e a escolha lexical. No baião, o tema do sertanejo nordestino é muito presente; no samba dos anos 30, o malandro. Um samba-canção não faz uma crítica política; uma marcha, sim. Com relação ao léxico, uma valsa-canção explora o poético; o samba-de-breque, o prosaico (p. 56).

Nessa linha, de modo geral, é possível dizer que as canções de pop costumam ser compostas com melodias mais simples e repetitivas, de modo a serem mais facilmente memorizadas, atreladas a harmonias mais consonantes e progressões de acordes mais tradicionais, que se materializam em arranjos com uma maior presença de instrumentos como o violão, a guitarra, o baixo, a bateria (em oposição ao cavaquinho, o acordeon, o bombo leguero e a viola caipira, por exemplo, mais tradicionalmente encontrados em gêneros como o samba, o forró, a vaneira e a música sertaneja, respectivamente). Da mesma forma, é possível afirmar que há uma maior tendência de as letras abordarem temáticas mais associadas à realidade dos adolescentes, especialmente do sexo feminino, principal público-alvo desse gênero, tal como o amor juvenil, em um estilo de linguagem mais coloquial, com maior presença de gírias, e com um refrão repetido várias vezes e de fácil memorização.

Se, por um lado, pode-se afirmar que os adolescentes são o principal público-alvo das canções de pop, o mesmo não pode ser dito em relação às canções de bossa nova, entre outros gêneros, as quais, *grosso modo*<sup>3</sup>, são apreciadas por pessoas mais velhas e oriundas de contextos mais urbanos, enquanto, por outro lado, os ouvintes de canções de gêneros musicais gaúchos, como a milonga e a vaneira, podem ser geralmente encontrados mais no interior de estados como Mato Grosso do Sul e o Rio Grande do Sul do que nas capitais dos dois estados. Nesse sentido, além de delimitar possíveis elementos da música e da letra de uma canção, entende-se que o gênero musical também projeta uma interlocução que envolve quem produz canções nesse gênero musical, quem são os seus ouvintes presumidos<sup>4</sup> e onde essas canções geralmente circulam (Coelho de Souza, 2010, 2018).

Como se pode depreender a partir dos exemplos anteriores, a socialização prévia em um gênero *canção de gênero musical* permite desenvolver, entre outras habilidades, a capacidade de identificar as suas características mais recorrentes (dentro da relativa estabilidade inerente ao próprio gênero) e (re)conhecer os seus possíveis contextos de produção, circulação e recepção em uma determinada sociedade. Em outras palavras, a socialização através da participação em práticas sociais nas quais esses gêneros medeiam as (inter)ações dos participantes fomenta o aprimoramento do nosso letramento literomusical (Coelho de Souza, 2015). Do mesmo modo, a participação nessas práticas e nos discursos que se constroem a partir de diferentes canções e gêneros musicais também faz com que passemos a conhecer melhor os valores que têm para os que se engajam nessas práticas e discursos, bem como os usos e funções sociais que esses gêneros exercem na sociedade onde circulam. Exemplos clássicos dentro do contexto musical brasileiro são gêneros como o samba-enredo, o axé, a marchinha e o frevo, tradicionalmente associados às diferentes manifestações regionais do carnaval brasileiro; os gêneros rancheira e vaneira, ao estilo de vida e aos Centros de Tradição

<sup>3</sup> Dizemos *grosso modo* porque, com a popularização da Internet, o acesso aos diferentes gêneros musicais produzidos nos quatro cantos do Brasil (e do mundo) tem se tornado cada vez mais fácil por parte de pessoas provenientes dos mais distintos contextos de recepção.

<sup>4</sup> Por ouvinte presumido, nos referimos ao fato de que “o artista, ao criar uma obra, procura passar uma mensagem diante não só de um contexto específico, mas tendo em mente um grupo social ou um campo sociocultural determinado, incluindo-se aí as implicações político-ideológicas da sua obra” (Napolitano, 2005, p. 100).

Gaúcha (CTGs); e o forró, o xote e o baião, vinculados a festas populares e à dança, especialmente nos estados da Região Nordeste.

Em suma, nessa perspectiva, à qual este trabalho se filia,

os inúmeros gêneros *canção de gênero musical* que compõem a constelação de gêneros canção se caracterizam como situações comunicativas que: a) projetam redes de interlocução e possuem propósitos comunicativos distintos; b) assumem diferentes usos e funções sociais nas esferas onde circulam, que podem mudar com o passar dos anos, e c) estão atrelados a comunidades musicais e a práticas de letramento literomusical distintas. (Coelho de Souza, 2018, p. 137, *grifos do autor*).

Em Coelho de Souza (2016), são discutidas as implicações pedagógicas da noção de canção como constelação de gêneros e de letramento musical para o ensino de línguas, mais especificamente no contexto de Português como Língua Adicional (PLA), e são propostos cinco objetivos pedagógicos. De acordo com o autor, o uso de canções no ensino de línguas com vistas ao letramento literomusical envolve: a) o desenvolvimento da compreensão de uma canção em relação ao gênero musical em que foi produzida; b) a formação de ouvintes mais atentos às particularidades da construção de sentidos da canção e mais críticos em relação a elas; c) a ampliação do repertório de gêneros *canção de gênero musical* dos educandos; d) a promoção da apreciação e da fruição; e e) o estímulo ao reconhecimento de efeitos de sentido produzidos pela articulação entre letra e música na canção.

O conjunto de objetivos acima elencados parte do entendimento de que expor e dar acesso a canções representativas dos inúmeros gêneros musicais existentes - cada qual uma situação de interlocução diferente com visões de mundo distintas (Neckel, 2005) -, bem como aos discursos que têm algum dos dois como foco pode fornecer aos educandos recursos que lhes permitam qualificar a sua participação em práticas sociais e nos discursos nos quais a canção tenha um papel preponderante nas suas (inter)ações. Com isso, o que se espera, por exemplo, é que possam se posicionar de modo mais crítico e autoral em discussões sobre diferentes canções e gêneros musicais a partir não apenas do seu gosto pessoal, mas lançando mão de uma compreensão mais ampla dos valores a eles atribuídos na(s) sociedade(s) em que circulam em função de aspectos das letras (como a presença de recursos literários e poéticos), na música (como o uso de melodias mais complexas e harmonias mais sofisticadas), bem como das funções e usos sociais que exercem nessa(s) sociedade(s). Para tanto, é fundamental criar oportunidades nas quais se busque

proporcionar ao aluno uma educação dos sentidos e da percepção crítica, que proporcione, ao lado do prazer sensorial e estético, um exercício de leitura multissemiótica, voltado não apenas para a discriminação de cada materialidade semiótica do gênero, mas também para a interação pluridimensional que relaciona todos os elementos que uma canção pressupõe (autor – cantor – personagens – melodia – ouvinte genérico – ouvinte individual – etc.) (Costa, 2002, p. 119).

Após discorrer sobre a canção como produto cultural brasileiro e sua riqueza, bem como os conceitos de canção como constelação de gêneros

e de letramento literomusical, nos quais este trabalho e o planejamento das oficinas se ancoram, passamos agora a apresentar o projeto “Oficinas e Festival de Cultura e Música Brasileira”, sua concepção e seus objetivos.

### 3. O PROJETO OFICINAS E O FESTIVAL DE CULTURA E MÚSICA BRASILEIRA

O projeto descrito neste trabalho foi motivado pelo interesse dos alunos de diferentes níveis e cursos de português na Universidade de Glasgow pela canção brasileira, expresso tanto nas declarações de motivação para escolher o estudo da língua portuguesa quanto nas respostas positivas às aulas de português que utilizavam canções. Na pesquisa por opções mais estruturadas para explorar esse potencial pedagógico das canções brasileiras, a monografia de Coelho de Souza (2009) foi identificada como um ponto de partida promissor, considerando-se aspectos práticos, como a estruturação e as atividades sugeridas, mas sobretudo aspectos teóricos inovadores, como a abordagem da canção como uma unidade composta pela interação entre letra e música e seu potencial para a exploração de aspectos culturais presentes nas duas materialidades. Apesar das diferenças significativas entre os contextos pedagógicos descritos na monografia e vivenciados na Universidade de Glasgow, muito do conteúdo pôde ser adaptado para uma proposta inicial à coordenação do programa.

A proposta inicial previa uma série de aulas, em um formato mais tradicional de apresentação, para estudantes do Departamento de Culturas e Línguas Modernas, não só de língua portuguesa, mas de todos os idiomas. Conforme o projeto foi sendo discutido e elaborado, outros fatores foram considerados, como a oportunidade de promover: a cultura brasileira e a língua portuguesa não apenas no Departamento, mas em toda a Universidade de Glasgow e também na comunidade local, condizente com as estratégias de internacionalização e envolvimento local da Universidade e aproveitando o momento positivo de destaque do Brasil no cenário internacional naquele ano; o então recém-lançado Programa de Português, um dos poucos do Reino Unido que não está atrelado ao Programa de Espanhol; e a integração de estudantes e pesquisadores brasileiros do Programa Ciências sem Fronteiras, oferecendo-lhes a oportunidade de compartilhar suas visões sobre a música e a cultura brasileiras e praticar inglês. O projeto teve ainda o objetivo de servir de piloto para a criação de um curso de *Honours*, que é uma opção avançada e especializada para os estudantes que fazem graduação em português. Com este contexto mais amplo e mais ambicioso em mente, foi elaborada a proposta do projeto das Oficinas e Festival de Práticas Criativas de Música e Cultura Brasileira. O projeto venceu a seleção para receber verba do *Chancellor's Fund*, uma iniciativa que visa a “financiar projetos inovadores que tenham impacto em toda a universidade”<sup>5</sup>.

Com relação à estruturação do projeto, optou-se pelo formato de oficinas para possibilitar mais envolvimento dos participantes nas atividades e

<sup>5</sup> Mais informações sobre o *Chancellor's Fund* podem ser encontradas em: <https://www.gla.ac.uk/connect/supportus/chancellorsfund/>. Todas as traduções são de nossa responsabilidade.

interação entre todos (Paviani, Fontana, 2009), bem como oportunidades de vivência de práticas sociais ligadas à música brasileira, como, por exemplo, apresentações com canto, instrumentos e dança e relatos de experiências pessoais. O formato foi escolhido por também permitir o compartilhamento de informações culturais e históricas sobre os diferentes gêneros musicais a serem abordados bem como a audição comentada de músicas e canções a fim de promover o letramento literomusical dos participantes (Coelho de Souza, 2016).

Considerando o calendário da universidade e o orçamento disponível, ficou estabelecido que seria possível fazer sete oficinas, que culminariam em um festival no qual as experiências e criações das oficinas pudessem ser compartilhadas com a comunidade mais ampla. Para atender o objetivo de possibilitar a participação do maior número possível de membros da comunidade, as oficinas foram programadas como sessões quinzenais noturnas de 2 horas, com um intervalo maior entre novembro e janeiro devido ao período de recesso de fim de ano da universidade, como se pode ver no **Quadro 1**:

**Quadro 1.** Cronograma do projeto Oficinas e Festival de Práticas Criativas de Música e Cultura Brasileira

Oficina 1 – Introdução à Música Brasileira – 6/10/2015
Oficina 2 – Samba – 20/10/2015
Oficina 3 – Bossa Nova – 3/11/2015
Oficina 4 – MPB – 17/11/2015
Oficina 5 – Tropicália - 19/1/2016
Oficina 6 – <i>What else is there?</i> – 2/2/2016
Oficina 7 – Experimentação e prática para o festival – 16/2/2016
Festival brasileiro de cultura e música – 21/2/2016

A sequência das oficinas foi definida a partir dos seus objetivos específicos e com base na seleção e na ordem sugeridas por Coelho de Souza (2009), que, baseado em Tatit (2008), apresenta os seguintes gêneros musicais em ordem cronológica: samba, bossa nova, música gaúcha, música nordestina<sup>6</sup>, rock, MPB, tropicália e funk carioca. Os gêneros incluídos no projeto (samba, bossa nova, MPB e tropicália) procuram abarcar os movimentos musicais considerados de maior representatividade dentro do rico universo musical brasileiro e de mais amplo reconhecimento dentro e fora do país. No entanto, de modo a fazer um contraponto a esse recorte mais tradicional, tornou-se relevante incluir a oficina “*What else is there?*” como forma de dar espaço às vozes que costumam ser silenciadas, presentes nas canções de gêneros considerados não canônicos ou mais estigmatizados, a partir dos interesses dos próprios participantes.

A oficina inicial, intitulada “Introdução à Música Brasileira”, tinha o objetivo de apresentar uma amostra da variedade dos gêneros musicais

<sup>6</sup> O autor usa os termos *música nordestina* e *música gaúcha* de modo amplo a fim de abarcar e apresentar um recorte dos gêneros produzidos respectivamente nessa região e nesse estado.



brasileiros e conhecer o perfil dos participantes. A seguir, as próximas quatro oficinas procuravam explorar mais profundamente esses quatro gêneros musicais<sup>7</sup> considerados canônicos da música brasileira, abordando suas características mais comuns no que diz respeito aos conteúdos das letras, aos instrumentos presentes nos arranjos e aos seus usos e funções sociais na sociedade brasileira. A primeira, com participação do Dr. Luís Gomes, professor da Universidade de Glasgow e docente do Instituto Camões, partia do conceito de “saudade” para refletir sobre as relações entre o samba brasileiro, o fado português e as mornas caboverdianas através da exploração de aspectos históricos e interculturais; a segunda oficina tratava da bossa nova como uma nova forma de fazer música nos anos 1950, suas origens e influências; a de MPB abordava o contexto histórico e sua influência sobre a produção musical da época, com destaque para o período da ditadura militar no Brasil e a consagração de artistas como Caetano Veloso e Chico Buarque; por fim, a oficina de tropicália, ministrada pela Dr. Tatiana Heise, da Universidade de Glasgow, traçava relações entre a música característica deste movimento, as artes plásticas e o cinema, destacando o caráter de experimentação, a influência do rock americano e o contexto histórico e político nacional e internacional.

Concluído este ciclo, que abordava os gêneros mais tipicamente associados ao País, as duas últimas oficinas tinham objetivos diferentes. A penúltima oficina, denominada “*What else is there?*”, tinha o intuito de ir além desses gêneros canônicos e de dar aos participantes mais autonomia e a oportunidade de compartilharem gêneros musicais ou artistas de sua preferência de forma mais autoral e criativa, em breves apresentações. A última oficina, de “Experimentação e prática para o festival”, tinha como objetivo proporcionar um espaço para a criação e a organização de atividades e participações para o festival, como planejar e ensaiar números de música e dança.

Após esta apresentação dos objetivos principais de cada oficina, passamos agora a descrever mais detidamente as oficinas Introdução à Música Brasileira, a de Samba, de Bossa Nova e o Festival, a fim de discutir mais a fundo algumas das possibilidades pedagógicas do uso da canção brasileira, conforme consideradas nas seções anteriores.

### 3.1 Introdução à Música Brasileira

A primeira oficina tinha o intuito de proporcionar um contato inicial com a música brasileira, além de conhecer o perfil dos participantes e engajar o grupo. Essa oficina apresentava grandes desafios, como estimar o número de participantes (dado que o convite era aberto a toda a comunidade) e planejar atividades que fossem interessantes para motivar a participação dos presentes nas oficinas seguintes. Apesar do tempo e recursos limitados para a divulgação do projeto, o interesse geral pela música brasileira confirmou-se com a presença de mais de 50 pessoas nessa primeira oficina, de pelo menos 20 nacionalidades diferentes, incluindo alunos e ex-alunos

<sup>7</sup> Embora tecnicamente a Tropicália não seja um gênero musical, mas sim um movimento artístico-cultural, há certas marcas presentes nas letras e nas músicas, devido à sua proposta estética, que tornam as canções únicas em relação à produção musical do fim dos anos 1960.

de cursos livres, de graduação e de pós-graduação dos departamentos mais variados, como Culturas e Línguas Modernas e Música, mas também de História, Medicina, Administração, Física, Química, além de pesquisadores e funcionários de diferentes departamentos e membros da comunidade não ligados à universidade. Dentre os participantes brasileiros, observou-se o claro entusiasmo de promover a cultura e a música brasileiras e aproveitar a oportunidade de socializar e praticar inglês. Vale também destacar a presença de membros do clube de capoeira da universidade e do grupo local de percussão independente, exemplificando duas das práticas sociais ligadas à música brasileira que oferecem inúmeras possibilidades de exploração pedagógica.

A oficina começou com uma atividade de breve apresentação pessoal e relato de motivações para a participação no projeto. Em seguida, conforme proposto por Coelho de Souza (2009), optou-se por partir das impressões subjetivas sobre as músicas e canções, como as sensações por elas suscitadas. Para tal, foi apresentado um clipe com cerca de 10 músicas e canções, sendo pedido aos participantes que discutissem em grupo se consideravam que eram exemplos de música brasileira e se gostavam ou não delas e por quê. No clipe, foram incluídos gêneros canônicos e mais amplamente conhecidos, como samba e bossa nova, mas também gêneros não comumente associados à música brasileira, como as Bachianas Brasileiras, de Heitor Villa-Lobos, representando a música erudita, canções de heavy metal do grupo de fama internacional Sepultura, que são cantadas em inglês, canções típicas de rodas de capoeira, canções do Festival de Parintins e também uma apresentação da Banda de gaitas Brazilian Piper, tipicamente escocesa, de um projeto social criado para inclusão de crianças carentes do estado do Rio de Janeiro. Além de um contato inicial com a música brasileira, outros objetivos dessa primeira atividade foram promover o engajamento do grupo através da troca de conhecimento prévio e impressões sobre a música brasileira, identificar o grau de letramento literomusical dos participantes em diferentes gêneros musicais brasileiros e procurar observar os gêneros ou artistas que geravam mais interesse.

Condizente com a proposta criativa e interativa do projeto para promover a vivência de práticas sociais mediadas pelas músicas e canções, foi enviado um convite aos participantes que haviam confirmado sua inscrição para que apresentassem uma canção de sua escolha. Quatro apresentações foram confirmadas: uma funcionária polonesa, que também é cantora e ex-aluna do curso livre de português, interpretou a canção “Não deixe o samba morrer”, de autoria de Edson Conceição e Aloísio Silva e consagrado pela cantora Alcione. Um pesquisador brasileiro apresentou brevemente o compositor Lenine e a letra da canção Leão do Norte e dançou frevo. Esse mesmo pesquisador dançou forró ao som de Luiz Gonzaga com uma aluna búlgara que morou em Fortaleza e dá aulas de forró. Houve também a apresentação de uma canção de Bossa Nova, com um pesquisador brasileiro ao violão e uma aluna brasileira cantando. O clima, ao final dessa oficina, era de bastante entusiasmo e interesse, tendo sido provavelmente decisivo para o envolvimento dos participantes e atração de novos participantes nas oficinas seguintes.

### 3.2 Samba

Dado o papel central do samba na formação da identidade nacional (Vianna, 1999) e do carnaval na cultura brasileira e no imaginário nacional e internacional, esta oficina possibilitou a exploração de uma grande variedade de elementos. Para tal, ela foi dividida em três partes: primeiramente, foi apresentada a palestra do Dr. Luís Gomes, professor da Universidade de Glasgow e docente do Instituto Camões, que explorava as relações entre o samba brasileiro, o fado português e as mornas caboverdianas, partindo do conceito de “saudade”. Foram utilizados alguns cliques de vídeo de fado, indo de Amália Rodrigues até Marisa, alguns de samba, começando com Carmen Miranda, e de mornas, com Cesária Évora, a partir dos quais foi possível discutir aspectos históricos e interculturais dos três países, desconhecidos de muitos dos participantes que não eram brasileiros. Com canções que focavam a temática da saudade, essa parte da oficina também possibilitou a discussão sobre a própria palavra “saudade”, as diferenças das três variantes do português e o caráter nostálgico comumente atribuído aos povos dos países lusófonos. Para iniciar a segunda parte, a professora Gabriela Ribeiro, responsável pelo projeto, propôs um breve debate contrastando o fado, descrito como mais sofrido e intimista pelos participantes, e o samba, que eles associaram à alegria e festa. Em seguida, foi apresentado um clipe de vídeo com samba de raiz e samba enredo e também marchinhas, frevo, *axé music* e música do festival de Parintins, com o objetivo de apresentar a diversidade musical presente no carnaval nas várias regiões do Brasil. Após o contato inicial para primeiras impressões subjetivas sobre as canções e debate sobre suas diferenças e semelhanças, foram discutidos aspectos históricos, como a origem do samba ligada aos ex-escravos, e sociais, como questões de classe social e racismo. Para aprofundar o debate sobre as questões de classe social, foi apresentada a canção “Caviar”, de Zeca Pagodinho, sugerida em Coelho de Souza (2009). Finalmente, para cumprir o objetivo de experimentação e prática musical do projeto, a terceira e última parte da oficina ofereceu aos participantes a oportunidade de tocar alguns instrumentos tipicamente ligados ao samba e ao carnaval, como pandeiro, cuíca, apito e triângulo, e de dançar samba, com a ajuda dos participantes brasileiros.

### 3.3 Bossa Nova

A oficina “*Bossa Nova - a ‘new’ trend in Brazilian music*”, ministrada pelo professor José Peixoto Coelho de Souza, da Universidade de Manchester, teve como objetivo discutir por que a bossa nova foi considerada uma ruptura em relação à música brasileira produzida nos anos de 1950. Através da discussão de questões como o contexto histórico do seu surgimento, a influência dos gêneros musicais dos Estados Unidos, como a música de Frank Sinatra e de Miles Davis, e seu contraste com o samba-canção<sup>8</sup> que tocava nas rádios na

<sup>8</sup> As canções de samba-canção geralmente abordavam amores mal resolvidos em uma linguagem distante da utilizada pelos jovens, cantadas em um estilo de voz empostada, quase operística, como o dos cantores de sucesso da época (como Francisco Silva, Vicente Celestino e Dalva de Oliveira), acompanhados por arranjos orquestrais que procuravam salientar a dramaticidade das interpretações e do conteúdo presente nas letras.

época, buscou-se demonstrar como uma nova geração de músicos criou um estilo musical com o qual os jovens (e eles mesmos) pudessem se identificar.

Para que os participantes pudessem perceber algumas das inovações estéticas trazidas pela bossa nova, foi apresentado o samba-canção “Ninguém me ama”, lançado em 1952, na voz de Nora Ney, que, com seus versos dramáticos (“Ninguém me ama, ninguém me quer / Ninguém me chama de meu amor / A vida passa, e eu sem ninguém / E quem me abraça não me quer bem”) e seu arranjo orquestral, que destoa completamente da leveza e sutileza do “amor, do sorriso e da flor”. Para fins contrastivos, foi realizada a audição comentada de três canções representativas da bossa nova: “Chega de Saudade”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; “Samba de uma Nota Só”, de Tom Jobim e Newton Mendonça; e “A Influência do Jazz”, de Carlos Lyra. A primeira, “Chega de Saudade”, é reconhecida como o marco inicial da bossa nova, tendo sido gravada originalmente por Elizeth Cardoso para, alguns meses depois, então ser lançada em um compacto por João Gilberto, que a consagrou pelo seu estilo inovador de cantar e de tocar o violão. Já “Samba de uma Nota Só”, considerada “o exemplo da mais perfeita integração texto/melodia que se conhece na música brasileira” (Severiano; Mello, 2002, p. 41), traz um jogo entre letra e música no qual esta segue exatamente o que está sendo narrado naquela; ou ainda, aquela narra tudo o que esta faz. Por fim, A “Influência do Jazz” pode ser vista como uma crítica à bossa nova, cujos versos questionam a sua brasilidade através de versos como “Pobre samba meu / Volta lá pro morro e pede socorro onde nasceu / Pra não ser um samba com notas demais / Não ser um samba pra frente e pra trás / Vai ter que se virar pra poder se livrar / Da influência do jazz”.

A audição comentada das três canções partiu das impressões dos participantes no que diz respeito aos diferentes aspectos que compõem a canção: a letra, o arranjo, a performance vocal, entre outros. Após, procurou-se chamar a atenção para diferentes recursos expressivos (sejam eles verbais, literários, poéticos, musicais ou literomusicais) relevantes para a construção de sentidos das canções que pudessem passar despercebidos em uma escuta mais superficial (Coelho de Souza, 2016). Da mesma forma, buscou-se promover a compreensão das três canções em relação às características mais típicas desse gênero musical, como a temática das letras e o seu estilo mais coloquial e altamente poético, a presença de instrumentos acústicos (como o violão e o piano) tocando ritmos sincopados e harmonias sofisticadas e dissonantes, acompanhados por um vocal suave, sem o uso de vibrato. Nesse sentido, foi particularmente interessante perceber a diferença existente entre a canção de Carlos Lyra em relação às outras duas composições: além da crítica presente na letra, o arranjo é menos sutil e, como diz o título, traz uma forte influência do samba-jazz da época.

No final, como nas outras oficinas, houve um momento em que os participantes puderam contribuir com a performance de canções, como no caso de um estudante brasileiro que interpretou Garota de Ipanema ao violão.

### 3.4 O Festival

O Festival Brasileiro de Cultura e Música tinha vários objetivos, sendo os principais oferecer aos participantes das oficinas um espaço para

fazerem apresentações motivadas pelos encontros e atrair mais membros da comunidade local, dando-lhes a oportunidade de vivenciar diferentes aspectos da cultura brasileira ligados à música.

Para tal, nas seis horas de duração, o festival incluiu uma variedade de atividades, apresentações de canto, dança, música instrumental e leitura de poesia, feitas pelos participantes das oficinas; uma oficina profissional de percussão, com apresentação final no próprio festival; uma apresentação de forró seguida de sessão prática; uma apresentação do clube de capoeira da universidade, também seguida de sessão prática, uma apresentação de samba de uma passista profissional, a participação de um DJ com conhecimento de música brasileira; um concurso de cartazes e um concurso de fotografias do próprio festival.

Em parceria com um restaurante brasileiro local, o festival ofereceu aos participantes a oportunidade de experimentar comidas e bebidas típicas brasileiras, como coxinha, pão de queijo, brigadeiro, guaraná e caipirinha.

Para envolver mais especificamente os alunos de português da universidade, foram desenvolvidas atividades direcionadas para alunos de todos os níveis, como um concurso de cartazes para divulgação do festival, feitos pelos alunos de primeiro e segundo anos da graduação e com votação durante o festival, e vídeos com depoimentos de alunos de níveis mais avançados, inclusive sobre suas experiências de intercâmbio no Brasil, que foram exibidos durante o festival.

#### 4. REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

Baseados na descrição das oficinas apresentada acima, acreditamos que o projeto possibilitou explorar as inúmeras aplicações didáticas da música brasileira, o interesse por ela suscitado e diferentes abordagens que pudessem fomentar o letramento literomusical dos participantes. Da mesma forma, percebemos a produtividade de ter o gênero musical como fio condutor das oficinas, permitindo proporcionar uma maior compreensão dos elementos constitutivos da letra (temáticas mais comuns, estilo de linguagem) e da música (instrumentos mais presentes nos arranjos, presença ou não de dissonâncias), bem como de seus contextos de produção, circulação e recepção e de aspectos sociais, como práticas de letramento literomusical e usos e funções sociais a eles associadas.

Considerando o número e a variedade dos participantes, pensamos que o projeto satisfaz também seus objetivos de reunir interessados pelo Brasil não somente da comunidade acadêmica, como estudantes, pesquisadores, funcionários e ex-funcionários de diversos departamentos da Universidade de Glasgow, e alguns de outras universidades, mas também do público em geral, bem como de editoras, um restaurante brasileiro local, o clube de capoeira da universidade, o grupo local de percussão e de membros da comunidade interessados em temas variados como forró, futebol e ecoturismo. Acreditamos, assim, ter cumprido também os objetivos de dar mais visibilidade à Universidade, ao Departamento de Culturas e Línguas Modernas e ao Programa de Português.

Com base no envolvimento bastante ativo dos alunos e pesquisadores brasileiros, em sua maioria participantes do programa Ciências sem

Fronteiras, consideramos que o projeto também cumpriu satisfatoriamente seu objetivo de oferecer a eles a oportunidade de compartilharem suas visões e vivências da música e da cultura brasileira, praticarem inglês e de se integrarem mais à comunidade.

Em termos de organização, além dos recursos financeiros do *Chancellor's Fund* e do apoio financeiro e logístico do Departamento de Culturas e Línguas Modernas, que incluiu a participação da equipe administrativa na fase de planejamento, o projeto favoreceu-se de uma ampla rede de contatos e do investimento inicial na divulgação. Projetos semelhantes podem ser adaptados conforme as especificidades do contexto, contando com fatores tais como as áreas de especialidade de professores e pesquisadores, pessoal, materiais, espaços e recursos financeiros disponíveis e perfil dos participantes.

Para além dos pressupostos teóricos sobre o potencial didático da música brasileira e dos objetivos pretendidos, o projeto também possibilitou-nos refletir sobre seu potencial para a exploração de outros aspectos da prática pedagógica, como os possíveis benefícios do formato de oficinas para a motivação, a autonomia e o compartilhamento de vivências dos participantes, com inclusão e diversidade e com oportunidades de explorar gêneros musicais, artistas e temas sob uma perspectiva menos canônica. Refletimos também sobre o papel da prática do "aprender fazendo", através da experimentação, com a exposição às músicas e canções, oportunidades de assistir e fazer apresentações, tocar instrumentos, cantar, dançar, desenhar, experimentar bebidas e comidas, nas oficinas e no festival, que, com base na participação e no feedback dos participantes, acreditamos que tenham contribuído para uma experiência mais completa e memorável para todos, conferindo um sentido prático à estreita relação entre língua e cultura.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de considerações sobre a canção brasileira e seu potencial para o ensino e a promoção da língua e da cultura, este artigo descreveu o projeto de oficinas de cultura e música brasileira concluído em 2016 na Universidade de Glasgow, discutindo mais detidamente as oficinas de introdução à música brasileira, de bossa nova, de samba e o festival, além de apresentar algumas reflexões e possíveis contribuições do projeto.

Usando a música brasileira e os gêneros musicais como temas centrais, acreditamos que o projeto concretizou-se como uma iniciativa bem-sucedida, atraindo um público bastante variado e recebendo resposta positiva dos participantes, com potencial de gerar impacto positivo para a universidade, o departamento de línguas e o programa de português. Através da exposição a gêneros musicais considerados mais canônicos e de outros escolhidos pelos próprios participantes, tivemos a intenção de promover a ampliação do repertório de gêneros musicais dos participantes, possibilitando, assim, o acesso a diferentes discursos sobre as canções às quais foram expostos, bem como os nelas presentes (Coelho de Souza, 2016).

Com este trabalho, esperamos contribuir para a discussão e a efetiva implantação de iniciativas que promovam a difusão das culturas lusófonas e da língua portuguesa e que busquem fomentar o interesse pelo estudo da língua. Embora estejamos conscientes das possíveis limitações deste trabalho,

especialmente no que se refere à sua replicabilidade em outros contextos, esperamos que a experiência aqui relatada possa ser útil para inspirar outras iniciativas que explorem diferentes usos da música para promoção e integração cultural e promoção da língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. A. (2001). Apontamentos sobre a utilização da música popular brasileira na aula de português para estrangeiros. *Anais do IV Congresso da Sociedade Internacional de Português – Língua Estrangeira*. Rio de Janeiro: PUC-Rio. <https://doi.org/10.17771/pucRio.ple.37224>
- British Council (2017). *Languages for the future: The foreign languages the United Kingdom needs to become a truly great nation*. London: British Council.
- Caretta, Á. A. (2010). A amplificação na canção popular brasileira. In C. L. C. R. Silva, E. L. Piris, & J. T. Carlos (Orgs.), *Abordagens metodológicas em estudos discursivos* (pp. 51-63). São Paulo: Paulistana.
- Caretta, Á. A. (2011). *A canção e a cidade: Estudo dialógico discursivo da canção brasileira e seu papel na constituição do imaginário da cidade de São Paulo na primeira metade do século XX* (Tese de doutorado). São Paulo: USP. <https://doi.org/10.11606/t.8.2011.tde-28092011-104649>
- Coelho de Souza, J. P. (2009). *Canção brasileira: Proposta de material didático para um curso de português como língua adicional* (Trabalho de conclusão de curso). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.28998/2317-9945.2015v1n55p41-66>
- Coelho de Souza, J. P. (2010). A canção na ótica dos gêneros discursivos: Uma constelação de gêneros. *Cadernos do IL*, 40, 123-133.
- Coelho de Souza, J. P. (2015). Letramento literomusical: Práticas sociais mediadas por canções. *Matraga*, 22(36), 175-197. <https://doi.org/10.12957/matraga.2015.17054>
- Coelho de Souza, J. P. (2016). Implicações das noções de letramento literomusical e de canção como constelação de gêneros para o ensino de português como língua adicional. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 16(4), 651-677. <https://doi.org/10.1590/1984-639820169914>
- Coelho de Souza, J. P. (2018). A canção como constelação de gêneros no ensino de português como língua adicional. *Travessias Interativas*, 16(2), 124-144. <https://doi.org/10.1590/1984-639820169914>
- Costa, N. B. (2012). As letras e a letra: O gênero canção na mídia literária. In A. P. Dionísio (Org.), *Gêneros textuais e ensino* (pp. 107-121). Rio de Janeiro: Lucerna.
- Hermeto, M. (2012). *Canção popular brasileira e ensino de história: Palavras, sons e tantos sentimentos*. Belo Horizonte: Autêntica. <https://doi.org/10.12660/rm.v4n6.2013.64379>
- Marques, P. (2018). A widely spoken lesser-taught language: Portuguese in British higher education. *Revista de Estudos Anglo-Portugueses*, 27, 383-401. <https://doi.org/10.34134/reap.1991.208.2712>
- McGowan, C. & Pessanha, R. (2009). *The Brazilian sound: Samba, bossa nova, and the popular music of Brazil*. Philadelphia: Temple University Press. <https://doi.org/10.2307/344498>

- Medaglia, J. (2003). *Música impopular*. São Paulo: Global.
- Napolitano, M. (2005). *História & música: História cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Neckel, M. (2005). *A prática de leitura da música popular brasileira e seus gêneros: Uma abordagem interdisciplinar* (Dissertação de mestrado). Florianópolis: UFSC.
- Oliveira, G. (2013). Um atlântico ampliado: O português nas políticas linguísticas do século XXI. In L. P. M. Lopes (Org.), *O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico* (pp. 19-40). São Paulo: Parábola Editorial. <https://doi.org/10.1590/0102-445091795919536711>
- Paviani, N. M. S. & Fontana, N. M. (2009). Oficinas pedagógicas: Relato de uma experiência. *Conjectura: Filosofia e Educação*, 14(2), 77-88.
- Tatit, L. (2008). *O século da canção*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Vianna, H. (1999). *The mystery of samba: Popular music and national identity in Brazil*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press. <https://doi.org/10.1017/s0022216x00285842>
- Wisnik, J. (2004). *Sem receita: Ensaios e canções*. São Paulo: Publifolha.

Submetido: 01/02/2019

Aceito: 20/05/2019

Publicado: 05/07/2019

#### **Autores:**

**GABRIELA CASTELO BRANCO RIBEIRO**

Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Language Tutor, The University of Glasgow. Sócia gerente – F5 Assessoria Linguística e Serviços de Informática Ltda.

E-mail: [g.castelo@dundee.ac.uk](mailto:g.castelo@dundee.ac.uk)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6169-0995>

Endereço: University of Dundee  
Nethergate, Dundee DD1 4HN,  
Scotland, UK

**JOSÉ PEIXOTO COELHO DE SOUZA**

Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de português, University of Manchester, Manchester, Reino Unido.

E-mail: [jose.coelhodesouza@manchester.ac.uk](mailto:jose.coelhodesouza@manchester.ac.uk)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7365-7041>

Endereço: University of Manchester, School of Arts, Languages, and Cultures  
Oxford Road  
M139PL – Manchester, Inglaterra